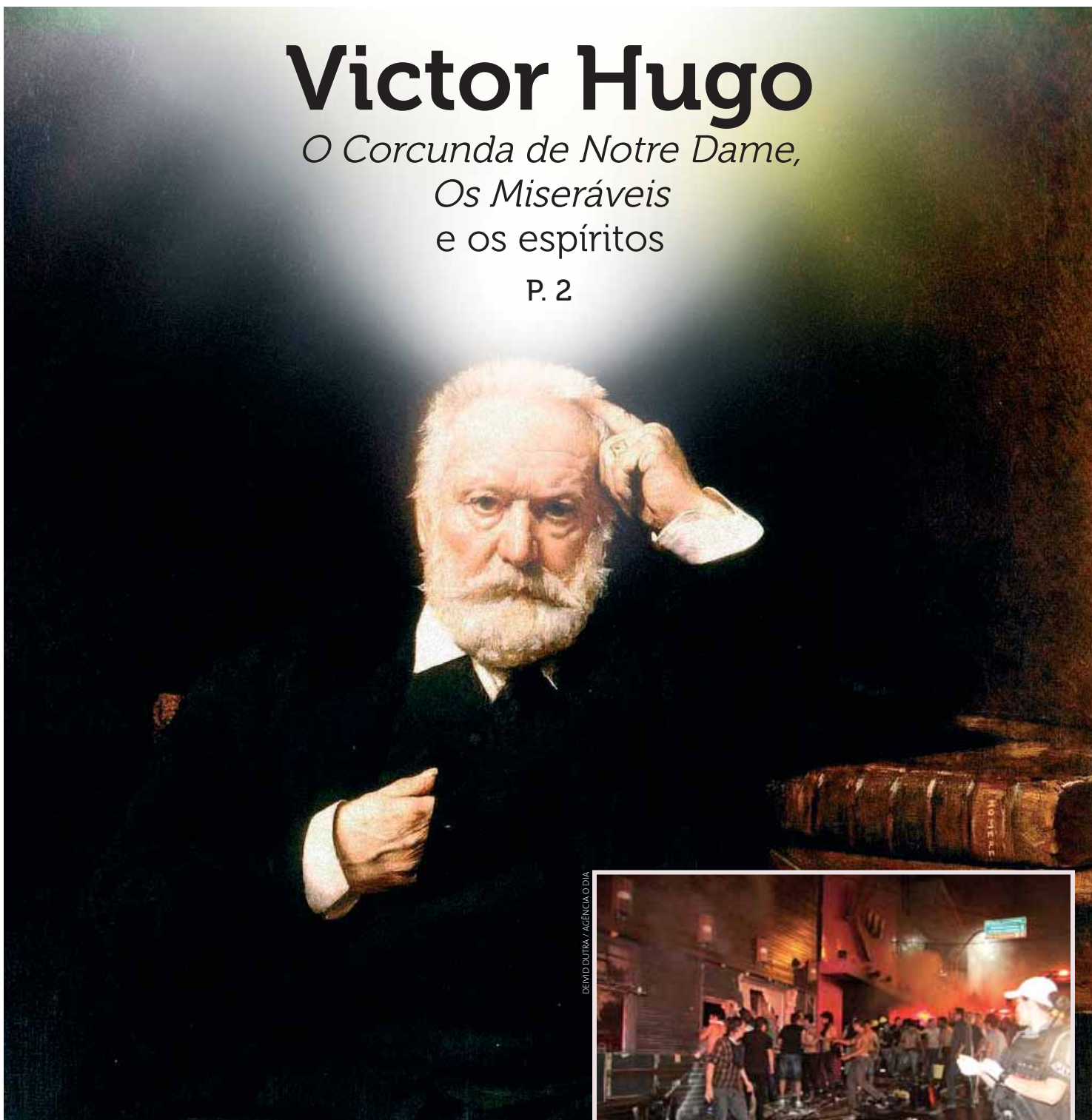


Victor Hugo

*O Corcunda de Notre Dame,
Os Miseráveis
e os espíritos*

P. 2



A Viagem e a reencarnação	P. 7
Reality shows e sintonia mental	P. 4
Espiritualidade como suporte social	P. 10
Reflexões sobre um ano novo	P. 12

Tragédia em Santa Maria

P. 6

CAPA

Exposição em Paris abordou contatos

Autor de obras como *Os Miseráveis* e *O Corcunda de Notre Dame* e um dos maiores poetas de todos os tempos, o escritor francês Victor Hugo (1802-1885) foi também um dos precursores do Espiritismo na França. Seu contato inicial com fenômenos mediúnicos se deu em 1853, antes mesmo de Allan Kardec, quando, durante um exílio na ilha de Jersey, por motivos políticos, pôde observar as chamadas “mesas girantes” nas reuniões de Madame Emile de Girardin – no item 144 de *O Livro dos Médiuns* o próprio Kardec homenageia essa precursora, chamando tal fenômeno de “mesas Girardin”.

Até 1855, Victor Hugo realizou inúmeras sessões de “mesas girantes” a fim de se comunicar com espíritos, dentre eles sua filha Léopoldine, que havia morrido aos 19 anos, em 1843, afogada no rio Sena, e também William Shakespeare (1564-1616) e Dante (1265-1321). Conforme apontou Emanuel Godo, no livro *Victor Hugo et Dieu*, o contato do escritor com as mesas girantes trouxe-lhe não somente a certeza da existência, mas também da presença tangível dos espíritos. A partir daquela época, o próprio escritor passou a vivenciar fenômenos dentro de sua casa, como ruídos, visões e premonições, como comprovam as anotações pessoais em sua agenda, guardada atualmente na Biblioteca Nacional de Paris.

Toda a experiência vivida por Victor Hugo foi tema da exposição “Entrada dos Médiuns – Espiritismo e Arte de Victor Hugo a André Breton”, realizada até meados do último mês na Maison de Victor Hugo, em Paris. O título, “Entrada dos Médiuns”, vem de um texto do escritor André Breton (1896-1966), líder do Surrealismo, movimento literário e artístico que se interessou pelos fenômenos mediúnicos e chamou a atenção para a obra de médiuns pintores.

A primeira parte da mostra tratou das relações de Victor Hugo e sua família com o espiritualismo,

expondo desenhos do poeta, fotos feitas por seu filho (e principal médium) Charles Hugo, além de manuscritos com as transcrições de mensagens colhidas na mesa girante de Jersey. A segunda e a terceira partes trouxeram trabalhos de artistas médiuns e de médiuns artistas, todos pouco conhecidos, além de fotos da médium Marthe Béraud expelindo ectoplasma.

As relações intensas, mas pouco ortodoxas, dos surrealistas com a Metapsíquica, a vidência e o Espiritismo também foram destaque na mostra, sobre a qual Renaud Evrard, PhD em Psicologia e diretor do Instituto Metapsíquico Internacional (IMI), de Paris, falou à *Folha Espírita*.

Jérémie Philippe

O que motivou a exposição? Renaud Evrard

– Gerard Audinet tomou a direção da Maison de Victor Hugo em setembro de 2010. Muito rapidamente, concebeu um projeto tendo como ponto de partida as sessões de mesas girantes feitas pela família de Victor Hugo durante o seu exílio em Jersey e Guernsey. Esse episódio da história de Victor Hugo foi de maneira geral tratado superficialmente, mas Audinet viu naquilo um objeto de grande interesse. Ele imaginou como horizonte da exposição a retomada da escrita automática pelo movimento surrealista e, especificamente, o texto “A Mensagem Automática” por André Breton (1933), o “papa” do surrealismo, em que este identifica muitos artistas médiuns ou médiuns artistas. O que era um jogo de salão para alguns, uma exploração científica e espiritual para outros, acabou por ser considerado um processo artístico pelos intelectuais franceses do século XX.

A partir daí, Audinet começou a reunir o material para a sua exposição. Algumas peças eram óbvias, especialmente porque já tinham sido expostas em Paris, em 2004, na exposição *A Fotografia e o Oculto* (Cheroux et al., 2004), em Lille, na exposição *Hypnos*



Fotografias de experiências de materializações feitas com diversos médiuns, entre os quais Marthe Béraud, sob a supervisão do Dr. Albert von Schrenck-Notzing em 1914



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



Visitante admirando as pinturas mediúnicas de Augustin Lesage

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Revistas e livros vendidos na exposição



do escritor Victor Hugo com espíritos

(Boulanger & Faupin, 2009) e em 2011, em Estrasburgo, na exposição A Europa dos Espíritos (Coletiva, 2011). Há realmente toda uma corrente de recuperação do “paranormal” na arte, no qual bastava surfar (ver Fischer, 2007; MacWilliam, 2010; Cardeña et al, 2012).

Mas o mérito de Audinet é ter ousado adentrar o Instituto Metapsíquico Internacional (IMI) de Paris, fundação reconhecida como sendo de utilidade pública desde 1919, dedicada à investigação parapsicológica (www.metapsychique.org). Enquanto outros tinham desprezado o IMI, considerado demasiadamente crédulo, Audinet procurou incansavelmente nos arquivos iconográficos e manuscritos do IMI até conseguir extrair vários desenhos, gravuras e textos originais. Estes vieram esclarecer as relações entre a arte, o Espiritismo, o metapsiquismo e o surrealismo. Mostraram ainda a forte ligação entre a publicação em 1923 das atas das sessões de Jersey e “a atualidade metapsíquica” do período posterior à Primeira Guerra Mundial. O caso das sessões de Jersey foi também muito comentado no meio metapsíquico, notadamente pelo Prêmio Nobel Charles Richet (1923) e pelo jornalista científico René Sudre (1929). Percebendo no que havia esbarrado, Audinet mudou o curso de sua exposição para dedicar uma sala inteira ao metapsiquismo, com fotografias de ectoplasmas, moldes ectoplásmicos, registros de pesquisadores como Pierre Curie e Camille Flammarion... A exposição ganhou em subversão, sem importância, apenas levando o visitante a refletir sobre esse legado. O excelente catálogo da exposição (Coletiva, 2012) convida, os pesquisadores Bertrand Méheust, Alexandra Bacopoulos-Viau, o próprio Audinet e eu para discutirmos os prós e os contras desses fenômenos através das diferentes correntes que se apropriaram deles.

e a recepção na imprensa muito positiva até o início de janeiro, quando desta entrevista. As únicas críticas foram divertidas: as pessoas queriam mais, ficaram frustradas pelo fato dessas questões não terem sido mais aprofundadas.

No entanto, a Maison de Victor Hugo não tem por intento continuar essa temática. Pode ser que tenha sido no IMI que a exposição teve o maior impacto: depois de todas essas obras psíquicas e inspiradas terem sido desconsideradas, pois estavam abandonadas em caixas ainda nos anos de 1990, e os membros do IMI tomaram consciência da importância do patrimônio da Fundação, que deve ser preservado a todo custo. Estão nascendo, portanto, projetos para melhor promover essas obras na sede do IMI, e por que não, com uma pequena ajuda, começar a criação de exposições em conexão com o metapsiquismo.

No início de dezembro de 2012, foi organizada uma conferência em torno da exposição que recebeu uma recepção calorosa, incluindo um momento mágico,

quando Yvonne Duplessis, antiga vice-presidente do IMI e especialista do surrealismo, com idade de 100 anos, fez um depoimento para contar sobre seu encontro sincronístico com André Breton e seus trabalhos – resuscitados notadamente através da emissão do número especial do Boletim Metapsíquico de 12 de maio 2012 – sobre o surrealismo e o paranormal. A Associação dos Amigos do IMI (www.a-imi.org) até montou a leitura de uma peça teatral sobre a médium americana Leonora Piper, com base nos relatos originais das sessões, tendo por finalidade revelar suas pesquisas científicas através de um novo meio.

Existe um projeto para trazê-la para o Brasil?

Evrard – Infelizmente, não ouvi falar de nenhum seguimento após essa exposição. Enfim, há muitos vieses possíveis nessa história. Esse evento mostrou que uma instituição reconhecida, tendo que defender um patrimônio de prestígio, não tem nada a perder aventurando-se no campo do paranormal e das ciências fronteiriças.

REFERÊNCIAS

- Boulanger, C., & Faupin, S.** (2009). *Hypnos - Contribution à une histoire visuelle de l'inconscient*. Lille: Musée Art Moderne Villeneuve d'Ascq.
- Breton, A.** (1933). *Le message automatique*. Le Minotaure, n. 3, 55-65.
- Cardeña, E., Iribas, E., Reijman, S.** (2012). *Art and Psi*. *Journal of Parapsychology*, 76, 3-25.
- Chéroux, C., Fischer, A., Apraxia, P., Canguilhem, D., Schmit, S.** (2004). *Le troisième œil. La photographie et l'occulte*. Paris: Gallimard.
- Coletiva** (2011). *L'Europe des esprits ou la fascination de l'occulte, 1750-1950*. Estrasburgo: Editions des Musées de la Ville de Strasbourg.
- Coletiva** (2012). *Entrée des mediums*. *Spiritisme et Art de Hugo à Breton*. Paris: Paris Musées, Maison de Victor Hugo.
- Fischer, A.** (2007). *Em Medienforschern eines der Dunkelkammer*. Albert von Schrenck-Notzing. In: C. Dichter, H.G. Golinski, M. & S. Krajewski Zander (Eds.), *The message: Kunst and Okkultismus* (pp. 137-142). Colônia, Alemanha: Walthers König.
- MacWilliam, S.** (2010). *Remote Viewing*. Londres: Publishing Black Dog.
- Richet, C.** (1923). *“Chez Victor Hugo” Revue Métapsychique*, 137-152.
- Sudre, R.** (1929). *Victor Hugo and the Collective Psychism*. *Psychical Research*, 23 (6), 337-342.



DIVULGAÇÃO



Renaud Evrard, diretor do IMI, visitando a exposição

Qual é a sua importância, e o seu impacto?

Evrard – A frequência foi boa

EDITORIAL

Sintonia mental nas ondas da TV

A programação televisiva atual, em sua grande maioria, não mente sobre a nossa condição espiritual: ela é retrato do gosto popular e reflete a maior parte da opinião pública. Do ponto de vista dos produtores, autores e diretores de televisão, muitas vezes torna-se necessário explorar até o limite máximo do paladar bizarro do espectador, pois, sem isso, como ganhar audiência e sobreviver diante da concorrência? E, assim, dão-lhe cenas que valorizam o que deveria ser esquecido, vendem o que deveria ser extirpado, tornando aceitáveis comportamentos que deveriam inexistir. Educação a distância, e gratuita.

Personagens de novelas e filmes, noticiários apelativos e reality shows invadem nossos lares com o que há de pior na condição moral humana, no compartilhamento incontrolável de vibrações baixas. Nós nos sentimos incomodados, mas sentimos essa invasão, tolamente.

No entanto, convidamos o leitor para uma séria reflexão, através deste trecho do livro *Pensamento e Vida*, de Emmanuel, no capítulo que fala sobre a Vontade:

Comparemos a mente humana – espelho vivo da consciência lúcida – a um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço. Ai possuímos o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estímulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amalhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência; e outros, ainda, que definem os investimentos da alma. Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade. A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. A Divina Providência

concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e multimilenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto.

Se hoje o que vemos em nossa humanidade é o comprometimento de nossos desejos, de nossa inteligência, nossa imaginação e nossa memória com os assombrosos princípios do instinto animalesco, que nos atraem insistentemente às cenas apelativas de que falávamos no início, e que nos ligam aos mais baixos padrões umbralinos, temos apenas um caminho para iniciar uma transformação real. Fazer uso de nossa força de VONTADE, nossa “auréola luminosa” que nos esclarece e nos chama à razão. Temos o poder de escolha, foi-nos dada a força necessária para discernir e progredir, se assim quisermos.

Manter uma visão lúcida a respeito de toda a carga de informação a que somos expostos constantemente pela televisão pode não ser tarefa fácil. Mas somente exercendo a VONTADE de nos elevar para Deus, de romper velhos gostos e hábitos para aproveitar profundamente a nossa atual encarnação, é que iremos ascender espiritualmente.

E, certamente, num futuro não tão distante, por consequência de nossa própria transformação coletiva para o bem, seremos audiência para uma programação enobrecedora e edificante, pois somente haverá espaço para o amor e a sabedoria.

Temos de ter em mente a questão de que a escolha, no final, é nossa, e precisamos efetivamente nos perguntar: que sintonia vibratória desejo para o meu lar? Que valores morais e espirituais desejo oferecer aos meus filhos?

Sejamos responsáveis, façamos nossas escolhas. Por exemplo, qual o intuito de nos sintonizarmos com reality shows como o BBB 2013? Que vibrações desejamos que adentrem os nossos lares?

ATUALIDADES

Giovana Campos

É possível aplicar o r

Prática mediúnica comum no século passado, o receituário mediúnico enfrenta, nos dias atuais, questionamentos relacionados à ética de sua utilização. Com a popularização do Espiritismo, esse tipo de mediunidade foi alvo de preocupações, pois houve a suspeita de que as receitas espirituais pudessem de alguma forma contrariar as leis e trazer para a Doutrina alguns prejuízos. Sobre essas dúvidas, a psiquiatra Ana Paula Pardini falou à *Folha Espírita*:



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Lerne Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçe e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

Receituário mediúnico nos dias de hoje?

FE – O que é o receituário mediúnico?

Ana Paula Pardini – É uma prática mediúnica, na qual o médium recebe uma orientação médica com prescrição de medicamentos através de um mentor espiritual, o qual geralmente foi um médico em uma encarnação passada. Essa definição é aceita pelos espíritos, entretanto, no geral e no discurso acadêmico, apenas considera-se que é uma pessoa sem formação acadêmica que prescreve uma receita com medicação. Por esse motivo, há uma polêmica que envolve os aspectos jurídicos e da saúde.

FE – Quais os limites éticos para a aplicação do receituário mediúnico?

Ana Paula – Com o surgimento de novas leis e conselhos de classes, foram estabelecidas ações que são eminentemente médicas, protegidas por lei e por pareceres técnicos. Atualmente, a prescrição de medicamentos por alguém não formado é vista como ilegalidade e prevista punição pela própria lei.

FE – O que difere, na utilização do receituário mediúnico, no início do século passado para os dias de hoje?

Ana Paula – A “prática receitista” teve início, no Brasil, em 1870 e se difundiu com bastante rapidez. Com a instauração do regime republicano, em 1889, a “mediunidade receitista” recebeu uma restrição legal, no Código Penal de 1890. Mas, por também se tratar de uma forma de caridade, continuou a ser tolerada. Já nas primeiras décadas do século XX, foi combatida por médicos sanitaristas e outras entidades.

Mesmo com tantas repressões, essa prática aumentou consideravelmente, tendo seu auge na década de 1920. É importante ressaltar que houve também progressiva banalização de seu uso, levando a um maior número de processos legais contra o Espiritismo, na mesma ocasião. Na segunda metade do século XX vieram novas leis e Conselhos de Medicina restringindo cada vez mais o seu uso. Em virtude dessas dificuldades, outras modalidades de terapêutica complementar espírita (passes, água fluidificada, desobsessão) foram substituindo os receituários mediúnicos nas casas espíritas. E, nos dias atuais, centros espíritas adeptos



“

Ele é considerado um tipo especial de mediunidade e fez parte de todos os momentos da história do Espiritismo

”

dessa modalidade correm sério risco de expor seus médiuns ao efeito de punição legal por exercício ilegal da Medicina.

FE – O que essa prática representa para o Espiritismo?

Ana Paula – O receituário mediúnico é considerado um tipo especial de mediunidade e fez parte de todos os momentos da história do Espiritismo. Foi justamente a banalização de seu uso que contribuiu para o seu desgaste. Os dados históricos deixam claro que sua utilização indiscriminada sempre esteve diretamente relacionada às ações legais contra o Espiritismo, em nosso país.

FE – Aqui, no Brasil, essa modalidade segue os preceitos e critérios kardequianos?

Ana Paula – Allan Kardec sempre prezou por uma mediunidade disciplinada e segura. *O Livro dos Médiuns*, no Capítulo XVI (*sobre Médiuns Especiais*), define a especialidade receitista, mas não opina nem incentiva seu uso indiscriminado. Esse mesmo livro, no Capítulo VIII (*Laboratório do Mundo Invisível*), adverte: “*Os Espíritos não se propõem a concorrer com os farmacêuticos*”..., e, no Capítulo XXVI (*Sobre*

pedir conselhos aos espíritos em relação à saúde), solicita muita cautela devido aos riscos: “*Há ignorantes e sábios entre eles.*”

FE – Houve banalização do uso do receituário mediúnico?

Ana Paula – Sim. Muitas casas espíritas permitiam que esse trabalho ocorresse de maneira frágil, por entenderem que precisavam de uma motivação para que as pessoas conhecessem o Espiritismo. Em muitas ocasiões, a ausência da prática receitista era interpretada como incompetência da casa espírita. Por isso, não tinham critérios adequados, gerando os seguintes delitos:

Número excessivo de atendimentos ao dia. Pedidos inadequados, grafia ilegível.

Falta de rigor para determinar se o médium tinha realmente a habilidade receitista.

Valorização excessiva do médium. Seus desejos não podiam ser contrariados, uma vez que se tratava de um “receitista”, gerando conflitos com os demais.

Falsas noções de autossuficiência, levando ao abandono dos tratamentos médicos convencionais pelos pacientes.

Excesso de placebos, permitindo o agravamento das enfermidades: “pequenas farmacinhas” na casa espírita.

FE – Como está inserido no âmbito jurídico?

Ana Paula – A partir do novo Código Penal de 1949 e das normas estabelecidas pelo Conselho Regional de Medicina, criado em 1957, o médium que pratica receituário pode ser penalizado, levando em consideração os seguintes artigos:

Art. 282 - EXERCÍCIO ILEGAL DA MEDICINA: Exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites: Pena - detenção, de seis meses a dois anos.

Art. 284 - CURANDEIRISMO: I - prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância; II - usando gestos, palavras ou qualquer outro meio; III - fazendo diagnósticos: Pena - detenção, de seis meses a dois anos.

Art. 283 - CHARLATANISMO: Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

ATUALIDADE

Marlene Nobre

Resgates coletivos por incêndios

A nação acompanhou, consternada, a tragédia que se abateu sobre Santa Maria (RS). Mais de duas centenas de jovens mortos no incêndio de uma casa noturna, velados coletivamente, por pais e familiares, dilacerados pela dor. Diante de tanto sofrimento, uma pergunta paira no ar: por que Deus permite tamanha tragédia?

Somente a reencarnação ensina a explicação lógica, tendo em vista que Deus é o Perfeito Amor, o Pai de Justiça Perfeita. São, pois, os atos cometidos em vidas passadas que determinam consequências como essa na vida atual.

Deus instituiu a Lei do Amor, que vive em todo o Universo, compete aos filhos o dever de obedecê-la. À medida que se depura, o filho é o mais severo julgador de si mesmo, porque traz essa lei inscrita na própria consciência. Toda vez que a transgride, escraviza-se ao complexo de culpa. E sofre, porque somente será feliz quando livrar-se dele.

É por essa razão que, retornando ao mundo espiritual, o espírito faz um levantamento dos débitos de vidas passadas, e pede a Deus os meios a fim de resgatá-los. Se os erros foram cometidos em grupo, o resgate é coletivo.

Segundo revelação espiritual, os resgates coletivos por incêndio resultam de ações negativas cometidas pelo grupo quando, na condição de corsários, deram vazão à ambição sem freios, ateando fogo a embarcações e cidades indefesas. É possível deduzir também que esse tipo de resgate ocorra com os que cometeram crimes contra a humanidade, eliminando pessoas por asfixia e inalação de gases tóxicos.

Para compreendermos melhor a Lei de Causa e Efeito, recordamos a mensagem do escritor Humberto de Campos,



Flores homenageiam vítimas em frente à boate, em Santa Maria (RS)

sob o pseudônimo de Irmão X, no livro *Cartas e Crônicas*, psicografado por Chico Xavier, na lição *Tragédia no Circo* (capítulo 6), que explica o porquê do maior resgate coletivo por fogo, ocorrido em nosso país, em 17 de dezembro de 1961, na cidade de Niterói (RJ). O incêndio do circo matou cerca de 400 pessoas, a maioria mulheres e crianças. Esse resgate ocorreu quase 1.800 anos depois da tragédia decretada por autoridades romanas na cidade de Lyon, que levou à morte mil mulheres e crianças cristãs.

Em meu livro *Nossa Vida no Além*, publicado o testemunho de Wilson William Garcia, que desencarnou no incêndio do Edifício Joelma, em 1º de fevereiro de 1974, em São Paulo (SP). Na carta que enviou aos familiares, através de Chico Xavier, referiu-se ao Edifício Joelma como sendo *um templo de transformação para Deus*, dando a entender que era um resgate do seu passado espiritual e de seus companheiros. Em todos os casos de mortes coletivas, o auxílio espiritual é muito grande. Diz ele:

Posso dizer a você, mamãe, que pensávamos em helicópteros que nos reti-

rassem das partes altas do edifício e, com espanto, quando acordei ainda estremunhado, fui transportado para um aparelho semelhante, junto de outros amigos. Era assim tão perfeita a situação do salvamento que fui alojado num hospital, como se estivéssemos num hospital da cidade para recuperação (...).

Nos casos de mortes coletivas é preciso lembrar que há uma grande união de esforços entre os dois planos da vida. Se, do lado de cá, contribuimos para o alívio à dor dos que ficam, do lado de lá, abrem-se os céus na doação de amor e assistência aos que partiram.

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br



CINEMA



Lucas de Pádua

Uma viagem pela eternidade

“A morte é uma porta que se abre do outro lado.” Assim, o filme *A Viagem* descreve a morte como uma viagem em que novas portas e oportunidades são abertas. O longa-metragem, baseado na obra *Cloud Atlas*, do escritor britânico David Mitchell, é estrelado por atores consagrados do cinema como Tom Hanks, Halle Berry, Hugh Grant e Susan Sarandon e traz em seu bojo claras referências à reencarnação, à existência dos espíritos, à mediunidade, à premonição e ao déjà vu.

A tônica principal é retratar as diversas existências de um espírito através da eternidade, buscando reparar seus erros do passado. Para isso, os diretores Andy e Lana Wachowski, da famosa saga *Matrix* (1999), e Tom Tykwer, diretor do filme *Perfume* (2006), utilizam uma marca de nascença em forma de um cometa, para identificar os personagens ao longo da história. O enredo começa e termina justamente com um céu bastante estrelado, e o cometa pode indicar uma ideia de alguém que viaja pelos milênios a diversos locais do Universo.

“Nossas vidas não são nossas. Desde o ventre ao túmulo, estamos vinculados aos outros. Passado e presente. E através de cada delito e cada gentileza, nós damos origem ao nosso futuro.” Nessa frase mencionada no filme fica claro que ele busca retratar que todos nós estamos conectados uns aos outros através de nossas existências. Se hoje somos vítimas, podemos ter sido algozes no passado, e se hoje somos criminosos, amanhã poderemos ser heróis. É importante pontuar ao expectador que o enredo é vanguardista ao utilizar o mesmo ator



A Viagem é estrelado pelo consagrado ator Tom Hanks

para mostrar diversos personagens. Por isso é importante não se ater ao mesmo personagem, entendendo que se trata do mesmo espírito.

O filme discute outras diversas questões como a escravidão, o machismo, a clonagem, a tecnologia e o homossexualismo, vistos sob a ótica das vidas sucessivas. Também vale ressaltar ao expectador que a história é extensa, mas recomendamos que tenha paciência, pois ela tem muitas lições a nos ensinar. Parece até que foi feita por quem conhece a obra kardequiana.

“Ontem minha vida estava indo em uma direção. Hoje está indo em outra.” Assim, o enredo nos mostra que nos

são dadas diversas oportunidades para reparar nossos erros, e aprender com eles. Sem dúvida, o filme nos convida a uma grande reflexão de quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Vale a pena assistir!

Lucas de Pádua é produtor audiovisual e diretor de Comunicação Social Espírita, da Federação Espírita do Estado de Goiás, membro fundador do Nave – Núcleo de Audiovisual Espírita, coordenador da Mostra de Cinema e Vídeo Espírita (Goiânia/GO) e do Festival de Cinema Transcendental (Brasília/DF e Fortaleza/CE). Membro associado da Abrarte – Associação Brasileira de Artistas Espíritas.

BIBLIOTECA



LIVRO REVISADO 6ª edição

A FE Editora lança neste mês a sexta edição de *Não será em 2012 – Chico Xavier revela a data-limite do velho mundo*. De Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto, o livro traz artigos publicados na *Folha Espírita*, e tem por finalidade divulgar o que o maior médium da história humana – Chico Xavier – revelou sobre a data-limite do velho mundo.

Geraldo Lemos Neto conta tudo o que ouviu do médium sobre o assunto, em 1986. Marlene Nobre relembra a entrevista de Chico à *Folha Espírita*, em 1992, com revelações sobre o papel do Brasil na Nova Era. Saíram a campo por um dever de consciência, e creem poder contribuir, embora modestamente, para o alerta que se faz necessário aos irmãos da Casa Planetária, quanto à responsabilidade individual e coletiva na manutenção da paz – única condição de ascensão espiritual para a humanidade.

Desde criança, Geraldo Lemos conhecia Chico Xavier, através dos relatos de parentes que trabalhavam com ele no Centro Espírita Luiz Gonzaga. Muito jovem, passou a hospedar-se na casa do médium, em Uberaba. Em uma de suas visitas, em 1986, ouviu o relato do médium, que conta neste livro. Marlene Nobre trabalhou com Chico de 1958 a 1962 e, mesmo depois da mudança para São Paulo, visitava-o periodicamente, até pouco antes da sua desencarnação. Entrevistou o médium durante 23 anos para a *Folha Espírita*.

ESPIRITISMO NA WEB

GUIA - HEU

www.guia.heu.nom.br

Este guia de referência, com grande banco de dados catalogado por assunto, construído com o intuito da solidariedade humana, indicando fontes de informações, objetiva estimular os estudos e pesquisas a respeito do Homem (Humano), Espírito e Universo (HEU). Acesse!



PROGRAMA PORTAL DE LUZ

Todos os sábados das 9h às 9h30
Canal Aberto TVA
Digital: 9 - Analógica: 99 ou 72

Apio Cultural
Folha Espírita Editora.
No ar desde 2002.
Realização Grupo Espírita
Cairbar Schutel

Para assinar a **Folha Espírita** ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Assinatura impressa

1 ano = **R\$ 48,00**
2 anos = **R\$ 87,00**

www.folhaespirita.com.br



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Trabalho no tempo dissolve preocupações

Existe um livrinho – falo livrinho, pois é um volume relativamente pequeno – com breves apontamentos sobre 50 temas comportamentais diante de situações da vida cotidiana. Trata-se do livro *Sinal Verde*, psicografia de Chico Xavier, ditado pelo espírito André Luiz.

Nele encontramos, no capítulo 21, sob o título Assuntos de Tempo, três partes que ressaltam e que se complementam para discorrermos sobre o tema. Alerta-nos o mentor:

“Ninguém evolui, nem prospera, nem melhora e nem se educa, enquanto não aprende a empregar o tempo com o devido proveito.”

“Trabalho no tempo dissolve o peso de quaisquer preocupações, mas tempo sem trabalho cria fardos de tédio, sempre difíceis de carregar.”

“Um tipo comum de verdadeira infelicidade é dispor de tempo para acreditar-se infeliz.”

Gostaria de refletir com vocês, principalmente com os que estão tristes, preocupados, passando por situações de perdas e angústias de toda a ordem.

“

O trabalho nos ajuda a dissolver aborrecimentos, mesmo os mais dolorosos

”

Quantas vezes ouvi pessoas amigas comentando: “hoje não tinha nem coragem de sair da cama, levantei me arrastando!”, “sinto-me como se tivesse tirado um pedaço de mim”; “pa-

rece que o mundo desabou sobre a minha cabeça”.

É claro que, por vezes, passamos por momentos angustiantes e pesados. Mas será que é correto dedicarmos integralmente o nosso tempo para nos lamentar, para nos sentir cada vez mais presos a um acontecimento que não depende da nossa solução individual?

É certo desperdiçarmos este bem maravilhoso que Deus nos deu, que é o tempo?

Lanço mão de uma mensagem que li no site do Momento Espírita sobre a experiência pessoal de Marion Douglas.

Conta primeiramente da grande perda que ele sentiu, com a morte de sua filhinha de 5 anos, que adorava. Ele e a esposa julgaram não poder suportar a enorme dor. Mas, dez meses depois, Deus lhes enviou uma segunda filhinha. No entanto, ela morreu em cinco dias. A angústia que sentiram era insuportável diante dessa dupla perda.

Marion não se conformava. Não conseguia dormir, nem comer, nem descansar. Estava com os nervos profundamente abala-



dos e perdera completamente a confiança em si próprio. Procurou vários médicos. Um deles recomendou pilulas para dormir. Outro, uma viagem. Viajou, tomou regularmente os medicamentos, mas nada disso dava resultado.

E, segundo ele próprio definiu, era como se o seu corpo estivesse preso numa cavilha, e a manivela cada vez o apertasse mais. Mas, ainda bem que o casal tinha também um filho, de 4 anos. E foi ele quem solucionou o problema.

Numa tarde, em que Marion achava-se sentado num canto, sentindo piedade de si mesmo, o menino lhe perguntou: “Papai,

quer construir um bote para mim?”

O pai não se achava em estado de espírito para construir um bote; na verdade ele não se sentia em condições para fazer nada. Mas o filhinho insistiu tanto que ele cedeu.

E permaneceu por cerca de três horas construindo o tal barquinho. Ao terminar, verificou que as três horas que passou trabalhando no barco tinham sido as primeiras horas de repouso mental e de paz que tinha experimentado durante muitos meses!

E foi essa descoberta que o arrancou da apatia em que esta-

MÚSICA

CAIRBAR SCHUTEL
Letra e música Anna Giorgetti Graciano

CON FI A MOS EM NOSSA DOUTRI NÁ DE A
MOR DE JUSTIÇA E DE PAZ COM OS NOSSOS MEN
TO RES À FRENTE CAIRBAR SCHUTEL A NOS GUI
AR VA LO ROSO E QUERI DO MEN TOR
NOSSO ESPELHO NOS SA U N I A O LUZ DOS
FRACOS E DOS G R I M I D O S A T I NOS
SA GRATIDAO DE MÃOS DA DAS IRE MOS SE
GUINDO COMO E LOS DA GRANDE CORRENTE
NOS MOMENTOS D I F I C I S DA V I D A CAIRBAR
SCHUTEL NOS FORTALECENDO.

PAPO CABEÇA

Campanha de Esclarecimento

É grande o sucesso de um novo trabalho que vem sendo realizado pelos grupos espíritas, particularmente pela mocidade, a Campanha de Esclarecimento Humberto de Campos.

Semelhante à Campanha Auta de Souza, que, por meio de um contato direto, de porta em porta, visa angariar donativos para as famílias carentes, a Campanha de Esclarecimento Humberto de Campos tem por finalidade a divulgação da Doutrina Espírita nos lares, por meio de empréstimos de livros.

Além de proporcionar um excelente material de leitura à população, faz com que o traba-

lhador tenha a oportunidade de exercitar a caridade e tornar-se multiplicador da Doutrina.

Materiais necessários

Os materiais necessários são: livros espíritas, crachás de identificação, fichas de empréstimo, carta explicativa e mensagens espíritas. Vale lembrar que os livros a serem emprestados devem estar em consonância com a obra de Kardec e levar orientação, consolo e esclarecimento à população.

Etapas da realização do trabalho

Os trabalhadores são dis-

tribuídos de dois em dois. Se houver possibilidade, um casal, posicionando-se em cada lado da rua, sempre de acordo com um planejamento prévio. O trabalho é realizado em duas etapas:

1ª etapa: oferta

Ofertar o livro espírita, preenchendo devidamente a ficha de empréstimo. Esclarecer os leitores quanto aos cuidados que devem ter com o livro, bem como informar a data de retorno para a devolução, que ocorrerá 14 dias após a data do empréstimo. Em qualquer circunstância, sempre deixar

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walthor Graciano Júnior
é pedagogo

Arma não é brinquedo

va, e que o fez refletir; coisa que já não fazia há muito tempo!

E, segundo seu próprio depoimento, ele compreendeu que é difícil se preocupar quando se está ocupado com alguma coisa que requer planejamento e raciocínio; e a construção do pequeno bote expulsou do seu espírito todas as preocupações. Daquele dia em diante, Marion resolveu continuar sempre ocupado e passou a encher a sua vida de atividades estimulantes.

Vale aqui lembrar outro personagem, bem conhecido nosso, que chegou à mesma conclusão: Winston Churchill certa vez afirmou, quando lhe perguntaram se ele se sentia preocupado com as enormes responsabilidades que lhe cabiam na fase mais difícil da guerra:

“Estou muito ocupado. Não tenho tempo para preocupações.”

André Luiz tem toda a razão de nos alertar sobre a necessidade de não perdermos tempo com preocupações. O trabalho sem dúvida ajuda-nos a dissolver sejam quais forem os aborrecimentos, mesmo os mais dolorosos.

Em meio a toda violência com a qual somos obrigados a conviver, ainda somos intimidados por diversos tipos de brinquedos que imitam armas de fogo e outros armamentos.

São metralhadoras que disparam balas de espuma, 40 por minuto, revólveres muito parecidos com os de verdade, doces que vêm embalados em armas de fogo, uma verdadeira parafernália. Sem contar os diversos jogos de videogame e filmes.

“Arma não é brinquedo e, ainda que esteja nas mãos de inocentes crianças, constitui um perigo. Ao entrar no universo lúdico infantil, a arma leva consigo todo um significado de violência presente na educação de nossas crianças e pode acabar confundindo o pequeno que a carrega nas mãos.”

O que nós julgamos uma brincadeira simples ou um simples brinquedo pode vir carregado de inúmeros ensinamentos, bons ou maus. Brincar de apontar uma arma para o outro e puxar o gatilho é brincar de matar. Brincar de tirar a vida.

Precisamos dar outro rumo



a essa “brincadeira”. É possível planejarmos e colocarmos em prática uma educação para a paz? Sim, chamando a atenção das crianças e observando as nossas próprias agressividades.

Entendemos que somos espíritos em evolução, trazendo conosco, ao reencarnarmos, experiências, dificuldades e conquistas que acumulamos em vidas passadas. Apesar da

aparente inocência apresentada pela criança, as tendências vão aflorando com o passar da idade. Não há dúvida de que, através do livre-arbítrio, ela fará suas escolhas, porém é preciso a união entre pais, professores e evangelizadores no sentido de conduzi-la ao progresso moral. Em cada fase do desenvolvimento da criança, é preciso observar, exemplificar e interferir. Nós não podemos

deixar que as crianças cresçam no ódio, para que vidas não sejam tiradas inutilmente.

No livro *Claramente Vivos*, psicografia de Chico Xavier, encontramos um depoimento rico em ensinamentos de um espírito que desencarnou violentamente e, do outro lado da vida, orienta seus filhos para que não cultivem o ódio e a vingança: (...) *Quem comete um delito fere a si mesmo, e não a vítima que caiu prostrada e indefesa, mas confiante em Deus. (...) Quem mata o corpo de alguém terá ferido a si mesmo, estrangulando a memória e perdendo a paz.*

Arma não é brinquedo e brincadeiras violentas são temas que devem ser abordados sempre. Vamos em frente cultivando a paz e o amor ao próximo. (WGJ)

Fontes: Instituto Sou da Paz (www.soudapaz.org); Livro *Nossa Vida no Além*, dra. Marlene Nobre, Editora FE; *Criança vê! Criança faz! Dê o exemplo!* www.youtube.com/watch?v=j0aT3-5-zTo

mento Humberto de Campos



uma mensagem espírita ao final da visita.

2ª etapa: recolhimento

Após 14 dias, retornar ao lar para recolher o livro emprestado, ocasião em que deixará outra mensagem espírita. Pode ocorrer que seja solicitada a renovação do empréstimo devido à não conclusão da leitura. Nesse caso, o trabalhador comunicará a nova data em que se dará o recolhimento, após 14 dias novamente.

“Como é fácil de observar, os livros nobres são, em todos os tempos, as forças renovadoras e educativas da humani-

dade; no entanto, é imperioso reconhecer que sustentar hoje a expansão e a dignidade do livro espírita é iluminar o espírito humano, em plenitude de felicidade e emancipação para sempre.” (Irmão X, psicografia de Francisco Cândido Xavier, da obra Irmãos Unidos)

Se o seu grupo de jovens quer trabalhar na divulgação da Doutrina, está aí uma grande oportunidade. Mãos à obra!

Fonte: Mocidade do Centro Espírita Escola da Alma – www.ocentoespirita.org.br

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Educar é uma missão

“Pode-se considerar a paternidade como uma missão?

É, sem contradição, uma missão. E ao mesmo tempo um dever muito grande, que implica, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade para o futuro...” (Questão 582, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec)

Nenhuma criatura reencarna para sofrer ou fazer o mal, todos renascemos na Terra com a proposta de melhoria e prosperidade, pois que fomos criados por Deus na simplicidade e na ignorância, com o objetivo de alcançarmos a perfeição.

Os preceitos evangélicos sugerem, constantemente, o auxílio mútuo entre as pessoas, no qual a cooperação, o companheirismo e a consideração sejam as bases fortes das relações humanas.



Dessa forma é imprescindível que cada ser humano, dentro da órbita de suas ações, desenvolva atividades e se comporte de forma a oferecer larga contribuição para a paz e a estabilidade social, abrindo perspectivas visando à harmonia e serenidade no seio das coletividades.

Buscando a concretização de tal meta, não podemos menosprezar o valor e a importância da educação, como formadora de caráter ajustado, ética, civilidade e perfeita compreensão dos reais valores da vida.

Educar é o processo de colocar a criatura humana no contexto sadio das suas reais e inadiáveis finalidades na vida, ou seja, a conquista da paz que tanto almeja e da felicidade que busca frequentemente.

Dai, obviamente, a respon-

“
Educar é o
processo de
colocar a criatura
humana no
contexto sadio
das suas reais
e inadiáveis
finalidades na vida
”

sabilidade que têm os pais ou responsáveis pela infância, adolescência e juventude. Os filhos ou tutelados que estão sob a nossa guarda foram confiados

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Espiritualidade como suporte social na assistência ao

O significado da palavra “cuidar” deriva do latim e quer dizer “cura”. Cuidar, curar. Cuidador, curador!

O maior exemplo de amar e cuidar do próximo nos foi dado pelo Cristo há mais de dois milênios. Ele não nos ensinou apenas a amar a nós próprios, mas à nossa família e, especialmente, aos irmãos de caminhada. Nesses, incluiu os necessitados de amparo, de solidariedade, de carinho e de afeto. Ele incluiu os doentes do corpo e da alma.

Muitos séculos após a Sua mensagem de Amor, o Espírito de Verdade, revelado ao mundo por Allan Kardec, nos diz o seguinte:

“Sede bons e caridosos, essa é a chave dos céus que tendes em vossas mãos; toda a felicidade eterna está encerrada nesta máxima: Amai-vos uns



aos outros. A alma não pode se elevar nas regiões espirituais senão pelo desenvolvimento ao próximo; ela não encontra felicidade e consolação senão nos impulsos da caridade; sede bons, sustentai vossos irmãos, deixai de lado a horrível chaga

do egoísmo; esse dever cumprido deve vos abrir o caminho da felicidade eterna.”

Os cuidadores são indivíduos que dividem a experiência de doença dos pacientes, oferecendo suporte para os cuidados vitais e apoio emocional,

podendo ou não ser membros da família. Independentemente de serem profissionais ou familiares, os “bons” cuidadores devem fundamentalmente combinar tempo, paciência e carinho para bem exercer o ato de cuidar. E devem estar sempre atentos se a atividade que estão exercendo não está ocasionando irritabilidade, impaciência e até sofrimento a si próprios.

Muitos estudiosos dessa temática esclarecem que todos nós possuímos uma realidade interior que se manifesta no comportamento que apresentamos no dia a dia das nossas vidas. Essa realidade interna é individual e depende dos mecanismos pelos quais o indivíduo interpreta o mundo. A perturbação no seu equilíbrio interno provoca um sofrimento na

esfera emocional e causa um estado de desassossego íntimo, de desamor a si próprio e de insatisfação interior.

Quando isso acontece, o cuidado não se processa e o cuidador adocece. Para que situações como essa não se tornem frequentes, é necessária uma rede de suporte adequada, compreendida aqui por uma equipe de saúde, uma estrutura familiar e uma rede social.

Sabe-se, por inúmeros estudos já realizados, que o suporte social alivia os efeitos de estressores psicológicos, da depressão e de outros distúrbios emocionais. Quando as fontes de suporte social são adequadamente aplicadas, os resultados benéficos na saúde física e mental dos cuidadores são nitidamente percebidos, transformando o ato de cuidar em

RIR E REFLETIR

Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

por Deus para serem educados sob os moldes da decência, dignidade e honradez.

A convulsão social a que estamos assistindo, estarecidos e indignados, em que vislumbramos um momento complicado de desajustes dos “pequenos”, decorre, evidentemente, da omissão e irresponsabilidade das famílias que menosprezam o dever de educá-los.

A instrução, conhecimento e ciência são tarefas da escola, mas a educação é atribuição exclusiva das famílias. Querer que a escola eduque os nossos filhos é ter uma visão bem deficiente dos verdadeiros deveres paternos. O resultado dessa infeliz resolução está bem evidenciado no quadro social que nos cerca, no qual identificamos com facilidade a quantidade imensa de criaturinhas trilhando caminhos sombrios e preocupantes, sob os olhares indiferentes de quem tem o dever e a responsabilidade de norteá-las pelas veredas corretas.

Obviamente, pela lei de ação e reação, causa e efeito, os frutos amargos dessa deliberação estão surgindo em grande quantidade, esparramando dores, aflições e angústias no contexto familiar e, consequentemente, no social.

Pouco ou quase nada vai adiantar a edição de códigos, normas, leis, na tentativa de melhorar o panorama atual vislumbrado pela infância, adolescência e juventude, se as famílias não tomarem para si o dever e a responsabilidade na educação desse público de tenra idade.

Qualquer outra deliberação tomada será, incontestavelmente, caminhar na contramão da lógica e se preparar para a colheita de revezes e sofrimentos.

Se na Terra temos missões, sem sombra de dúvida, a missão da paternidade é imprescindível e uma das mais importantes.

Refletamos...

Choque de despertamento

No contato com o movimento espírita de outras cidades, em palestras e seminários, os confrades espantam-se quando informo que no Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), em Bauru, há oitenta e sete grupos mediúnicos, que funcionam diariamente, no período vespertino e noturno, ocupando duas dezenas de salas.

– Haja Espírito para tanta gente abrindo as portas do Além! – brincava um amigo.

Quanto a isso não há problema. Multidões, como vemos nas obras de André Luiz, gravitam em torno dos homens.

Não é novidade.

Já explicava o apóstolo Paulo, na *Epístola aos Hebreus* (12:1), que somos rodeados por uma nuvem de testemunhas.

Sempre haverá gente de lá para falar com gente de cá.

Há algumas décadas pessoas questionavam, no CEAC, a inexistência de reuniões mediúnicas públicas.

Explicávamos que grupos dessa natureza, como destaca Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, constituem uma espécie de *ser coletivo*, cuja *saúde* depende de uma perfeita harmonização dos participantes, em torno de objetivos bem definidos e disciplinados.

É algo que não se pode esperar de pessoas sem a mínima noção das responsabilidades inerentes a esse intercâmbio.

Lembramos sempre a observação de Kardec quando trata *Do Método*, na citada obra, informando não permitir a presença, em suas sessões experimentais, *senão de quem possua suficientes noções preparatórias, para compreender o que ali se faz, persuadido de que os que lá fossem, carentes dessas noções, perderiam o seu tempo, ou nos fariam perder o nosso*.

Para atender às solicitações, por decisão da diretoria, foi instituído um curso de dois anos, conjugando estudo da Doutrina Espírita, temas básicos, no primeiro ano, e estudo da mediunidade, no segundo.

Ao final desses estudos, os inscritos, já devidamente esclarecidos, orientados e preparados,



Ante as noções de realidade que a Doutrina nos oferece, é fundamental arregaçar as mangas e participar das atividades do Centro Espírita



passam a compor um grupo mediúnico, dirigido pelo monitor do curso, que durante algum tempo será o responsável pela condução dos trabalhos.

Haverá, ainda, dirigentes, doutrinadores (ou esclarecedores) e os chamados *suportes*, que ajudam na sustentação espiritual do ambiente. Enfatiza-se que a *saúde do ser coletivo* sempre será prejudicada por *membros* distraídos de suas funções.

Confesso, leitor amigo, que sou fã incondicional das reuniões mediúnicas, por várias razões:

a) É o aspecto sagrado do Espiritismo, a porta pela qual nasceu a Doutrina e recebemos os estímulos e esclarecimentos dos mentores espirituais, com valiosa contribuição em favor da sustentação do ideal espírita. Vale destacar que uma das razões que levaram o Cristianismo ao desvio foi a supressão do intercâmbio com o Além, a partir do século IV, quando Constantino iniciou o processo que o transformaria em religião oficial do Império Romano.

b) Temos no intercâmbio a possibilidade de exercitar a ca-

riedade, tão recomendada pela Doutrina, ajudando multidões de Espíritos em estado de desequilíbrio, inconscientes de sua situação, não raro em estado catatônico. O contato com as energias do médium e do ambiente representa a ingestão de poderoso tônico que os desperta, favorecendo o diálogo, a modificação de suas disposições mentais, a fim de que sejam acolhidos em instituições hospitalares do mundo espiritual. Importante destacar que não se deve dizer ao Espírito que ele *morreu*, algo que poderá confundir-lo e perturbá-lo ainda mais.

c) Como vivemos rodeados de Espíritos, não raro sofremos sua influência, surgindo a figura do *encosto*, uma entidade que se aproxima e nos envolve conscientemente, quando quer nos prejudicar, ou inconscientemente, quando apenas nos pede socorro, como um naufrago que se agarra a uma tábua de salvação. Na reunião mediúnica essas entidades são doutrinadas e afastadas, favorecendo nosso bem-estar.

d) É importante que tenhamos uma *consciência de imortalidade*, que repercuta em nosso comportamento. Esse contato com Espíritos carentes e sofredores vale por um *choque de despertamento* aos participantes, porquanto, de certa forma, eles estão a nos advertir: *eu sou o que você poderá ser amanhã, se não tomar cuidado com sua vida, com seu comportamento*.

Para que não sejamos eles quando a senhora morte nos reconduzir à pátria espiritual, é fundamental que superemos o equívoco de que ser religioso é frequentar uma religião, e assumamos nossas responsabilidades como espíritas.

Ante as noções de realidade que a Doutrina nos oferece, é fundamental *arregaçar as mangas* e participar das atividades do Centro Espírita, integrados em seus serviços.

Dentre elas, destaque para as reuniões mediúnicas, com frequentes choques de despertamento que nos mantêm despiertos, conscientes de nossas responsabilidades na Terra para não engrossarmos a multidão dos catatônicos no Além.

o cuidador de idosos

um gesto de amor e caridade ao próximo.

Uma das fontes mais sólidas e efetivas de suporte social é o envolvimento religioso e espiritual, pois as pessoas religiosas e espiritualizadas oferecem suporte social aos outros, porque sentimentos como os de “amar ao próximo” e “cuidar de quem passa por necessidades” de toda ordem são parte do sistema de crença internalizado por cada um.

Os ensinamentos religiosos promovem, com frequência, uma visão positiva do mundo que engloba esta vida e a vida após a morte. As escrituras religiosas oferecem a esperança de que coisas boas podem surgir de qualquer situação difícil e que todas as coisas são possíveis. A religião pode levar a maior bem-estar por uma série

de caminhos, como pela promoção da esperança, do otimismo e da alegria, aumentando o suporte social, dando significado e propósito à vida e proporcionando um enfrentamento positivo.

A espiritualidade, como uma dimensão humana, busca entender as questões relacionadas à vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado e o transcendente. Essa dimensão, inerente a todo ser humano, é capaz de despertar em cada um de nós nobres sentimentos no cuidado a si próprio e aos semelhantes, manifestando a capacidade de ultrapassar sentimentos negativos como a rejeição, a depressão, a raiva, a hostilidade e o medo da finitude.

Até março, com mais reflexões sobre os nossos compromissos morais no ato de cuidar.

ATUALIDADE



Paulo Rossi Severino
é diretor de redação da Folha Espírita

Reflexões sobre um ano novo

Novo ano, novos projetos de vida, novas esperanças de viver bem e feliz embalam o coração de todos. As necessidades do corpo sucedem às necessidades da alma, mas sempre estamos a exigir benesses que a vida não nos pode proporcionar.

Nossas exigências são muitas, e a insatisfação pessoal pode nos levar a percorrer caminhos que comprometem o nosso aprendizado.

O ser humano tem todo o direito de procurar melhoria, ter o conforto que deseja, é livre para conduzir sua vida, mas não deve perder a referência primordial: o seu próximo.

As leis de Deus não se enganam, não pendem para nenhum lado, estão inscritas na consciência de cada um.

A **lei do retorno** vige soberana em nossos destinos, os débitos do passado aguardam pagamento, por isso não devemos esperar ter apenas amenidades.

Cada um de nós está no lugar certo, junto a pessoas que compõem o seu aprendizado.

O tempo é o mesmo para todos, não favorece ninguém, o que faz a diferença é o seu aproveitamento.

A **lei da cooperação** deve inspirar todos os nossos atos.

Quando estiver em dúvida sobre qual atitude tomar, ouça sempre a voz do coração. O amor é a solução para qualquer problema.

Ninguém passa incólume sobre obstáculos e desafios do caminho, mas, se a espiritualidade fizer parte da sua vida, você vai superar tudo com mais facilidade.

Cuidado para não conservar conceitos equivocados, ou opiniões radicais, sobre fatos ou pessoas. Procure uma óptica diferente, um ângulo distinto para analisar com amor os acontecimentos.

Pense na transitoriedade de tudo na vida, para saber discernir o que realmente tem valor, e o que vai enriquecer sua experiência de vida.

A posse material, por exemplo, é efêmera, todavia desejamos acumular, construir um patrimônio. Isso é louvável, porém os excessos são sempre prejudiciais e nos afastam dos *bens espirituais*. As ilusões da matéria nos acompanham como prioridade máxima, mas não devem nos desequilibrar, gerando estresse e depressão, deixando um vazio indefinido.

O ser humano ainda não aprendeu a possuir, a viver com o necessário.

Deus não violenta seus filhos, cada um pode levar a vida que deseja, conduzir seu destino pelos caminhos que escolher, mas sempre terá de responder por seus atos.

Você pode estar indagando: quais os valores que podem trazer a paz, a serenidade, o equilíbrio, a satisfação do dever cumprido?

Jesus deixou um sistema de vida. Procure segui-lo e, certamente, será feliz.

Quando procuramos incorporar a prática do bem à nossa vivência, vamos aprendendo a definir, diferenciar, o que realmente tem valor.

E, ao aprender a repartir o que temos,



vamos vencendo o egoísmo, sentindo a necessidade do próximo.

A fé procura, o intelecto encontra, já ensinava Santo Agostinho.

Ouvindo a linguagem do coração, estaremos menos sujeitos a erro.

Viver com simplicidade é reduzir as necessidades, é ser prudente, e ter atitudes equilibradas.

Ninguém está a cavaleiro de problemas, desafios, obstáculos e compli-

cações, que surgem de um momento para outro, aguardando solução. Por isso mesmo, a vida é menos complicada para quem conduz seu caminho dentro da espiritualidade, como ensinou Jesus.

Afinal, Jesus representa a melhor companhia na vivência terrena, é um orientador seguro para quem deseja ser feliz.

Que este novo ano seja para todos nós de grande aprendizado em nossos corações.



Pense na transitoriedade de tudo na vida, para saber discernir o que realmente tem valor, e o que vai enriquecer sua experiência de vida



IX Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil

Mednesp

Desafios do paradigma médico-espírita: no ensino, na pesquisa, na prática clínica

2013

29 de maio a 1º de junho de 2013
Centro de Convenções de Maceió-AL

3 auditórios
Mais de 90 palestrantes

Principais palestrantes:

<ul style="list-style-type: none"> • Alberto Almeida • Álvaro Avezum • Decio Iandoli Jr. • Julio Peres • Gilson Luis Roberto • Maria Julia de Moraes Prieto Peres • Sergio Lopes 	<ul style="list-style-type: none"> • Carlos Roberto de Oliveira • Clineu Mello Almada Jr. • Giancarlo Lucchetti • Irvenia Luiza de Santis Prada • Jorge Cecilio Daher Jr. • Mario Peres • Roberto Lúcio Vieira de Souza
---	--

Faça sua inscrição pelo site
www.mednesp2013.amealagoas.com.br